

### **Aqui há pardal!**

Enquanto andamos entretidos com a telenovela dos Motoristas de Matérias Perigosas, ou melhor do sr. Pardal, muito de mais preocupante se vai passando além-fronteiras, com um impacto seriamente real e iminente no nosso quotidiano.

A saga do sr. Pardal é a todos os níveis lamentável. Não pertence à profissão, mas aspirava ser o consultor jurídico dos novos sindicatos que se estão a formar. Assim sendo, é evidente que, para os trabalhadores que representava, não podia arrecadar igual acordo ao já aceite pela grande maioria dos motoristas (somando os inscritos nos dois outros sindicatos da profissão). E estes motoristas, que a sociedade portuguesa reconhece carecerem de melhores condições de trabalho, ficaram reféns de um encantamento inicial com o sr. Pardal que – evidente para quem acompanha a telenovela – pratica abundantemente política de linguagem (vulgo “jogos de palavras”), quando simplesmente não mente (diz “inverdades” no dicionário do politicamente correcto) e prossegue com a sua verborreia impassível aos sucessivos desmentidos de que vai sendo alvo. Espero que os motoristas despertem para a realidade e negociem de facto pelas suas vidas profissionais.... Quanto às nossas, o governo tratou de minimizar os impactos e a próxima greve terá ainda menos impacto no cidadão comum...

O que terá mesmo impacto é a recessão alemã, o Brexit inglês, a queda do governo italiano... E isto apenas na União Europeia. Ainda temos a somar as guerras que os Estados Unidos de Trump estão a desencadear por todo o lado: a comercial com a China, a política com o Irão, a dos direitos humanos com todos, os que chegam à América, os que lá vivem, os que não querem sequer lá viver, mas Trump quer comprar, como os habitantes da Gronelândia.

Esta é a realidade que ameaça atingir a nossa economia totalmente exposta aos factores externos. A terminar as férias e a começar a campanha eleitoral é possível que nos encantemos com outros pardais... Ou mesmo com este nosso famigerado sr. Pardal que, primeiro anunciou outra greve, inviabilizando qualquer negociação até dia 21 de Setembro e depois, no mesmo dia – qual piromaniaco –, abandonou os motoristas à sua (pouca) sorte enquanto se candidata a deputado. Eu, desencantada, prefiro que na campanha eleitoral me expliquem como é que o futuro governo vai minimizar os impactos da crise política e económica internacional em Portugal.

*M. Patrão Neves*

[www.mpatraoneves.pt](http://www.mpatraoneves.pt)